

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

06 de setembro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw), falando sobre a Batalha de Arzáb.

O Califa (aba) começou citando que a Batalha de Arzáb foi mencionada no Sagrado Alcorão, no capítulo 33, versículos 10 a 26. Essa guerra é mais conhecida como Batalha de Khandak, ou seja, da trincheira ou da vala, porque de forma inovadora para as táticas de guerra dos árabes, pela primeira vez, os muçulmanos cavaram uma longa vala e lutaram de forma defensiva. Ela também recebe o nome de Arzáb, dos confederados, como chamada no Sagrado Alcorão, uma vez que diversos grupos e tribos se juntaram para lutar contra os muçulmanos.

Sua Santidade (aba) explicou que quando os Banu Nazir foram expulsos de Medina por sua traição, no quarto ano após a Hégira (migração do Santo Profeta (saw) de Meca para Medina, eles se instalaram em Khébar e depois foram até os coraixitas, fazendo um pacto de ajuda mútua contra os muçulmanos. Em seguida, o líder dessa tribo, Huyayy bin Akhtab, conhecido como o Abu Jahl dos judeus, junto de outros dois líderes, Salam bin Abíl e Kinanah bin Ar-Rabí, foi até outras várias tribos arábicas que eram conhecidas por sua força e oposição aos muçulmanos para juntar energias num mesmo ataque. Entre as tribos que aderiram, estavam os Banu Ghatafan, Banu Sulém, Banu Fuzarah, Banu Assad, Banu Muráh e Banu Asjah.

Todas essas tribos partiram juntas para Medina, jurando não retornar até aniquilar os muçulmanos da face da Terra. Seu número é estimado entre 10 a 24 mil, o maior exército de que se tem conhecimento na Arábia até aquele momento. Desses, 4 mil eram coraixitas, tendo como líder Abu Sufiyan, Khalid bin Walid como líder de montaria e Usman bin Talra como portador da bandeira. Tendo em vista que era um ataque de toda Arábia, é mais preciso que estejam em 20 mil a mais. Os muçulmanos, em comparação, estavam em um número muito menor.

Sabendo do ataque conjunto das tribos arábicas, o Santo Profeta (saw) consultou os Sahabas sobre o que fazer. Foi decidido que iriam se defender do ataque ficando em Medina. Além disso, Hazrat Salman Farssi (ra), o persa, teria dado a ideia de cavarem uma valeta, como faziam em sua nação quando um exército de montaria os atacava. O Santo Profeta (saw) teria gostado dessa ideia, que foi, então, implementada. Há relatos de que essa tática também foi revelada ao Santo profeta (saw).

O exército inimigo avançou orgulhosamente, imaginando que apagariam Medina do mapa, mas quando chegaram perto de lá, encontraram uma trincheira de 5 km de comprimento e entre 2 a 3 metros de largura e profundidade, impedindo que a cruzassem com seus cavalos. Isso os deixou furiosos, levando eles a escreverem uma carta ao Santo Profeta (saw), mostrando sua surpresa com a ideia da vala e jurando em nome de seus ídolos que naquele dia ou num outro, eles acabariam com Medina e seus habitantes. O Santo Profeta (saw) respondeu dizendo que sabia de suas intenções e de seu orgulho contra Deus, mas eles não foram capazes de alcançar seu objetivo justamente pelo decreto de Deus. Quanto a ideia da vala, ele disse que foi Deus quem a revelou e Deus levaria os muçulmanos à vitória, enquanto os ídolos seriam destruídos em pedaços e, naquele dia, ele os lembraria disso. Hazoor (aba) disse que essa resposta elucidada que, apesar de Hazrat Salman (ra) ter dado a ideia da vala, a decisão de fazê-la teria sido tomada pelo Santo Profeta (saw) por conta de revelação divina.

Hazoor (aba) informou que continuaria esses relatos em sermões futuros e terminou o sermão solicitando orações para os ahmadis do Paquistão e para o estado do mundo em geral.

